

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AGUALVA MIRA SINTRA

PROJETO DE INTERVENÇÃO
O Aluno no centro do
Sistema Educativo

2015 / 2019

José Luís Rodrigues Henriques

Índice

I. Introdução	3
II. Caraterização do Agrupamento	4
III. Análise SWOT	5
IV. Missão	9
V. Visão	9
VI. Valores	9
VII. Plano estratégico	11
VIII. Linhas de orientação da ação	11
IX. Definição de objetivos	12
X. Metas	24
Projeto de Articulação Curricular	25
A Educação Estética e Artística no projeto	26
Os modelos «TurmaMais» e «Fénix» no projeto	27
Recursos Humanos	28
Recursos Financeiros	28
Recursos Materiais	28
Avaliação do projeto	28
Conclusão	29

I. Introdução

O presente projeto de intervenção foi elaborado no âmbito do concurso para provimento do lugar de Diretor do Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra, em Sintra, para os anos letivos 2015 a 2019, estando de acordo com o previsto nos pontos 1 e 3 do Artigo 22.º-A do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho.

Para a elaboração do presente documento foi tido em conta os documentos existentes na página eletrónica do agrupamento, nomeadamente, o Relatório de Autoavaliação 2013/2014, o Regulamento Interno aprovado em 02 de abril de 2014 e o Projeto Educativo da Escola Secundária Matias Aires.

Estando perfeitamente convicto de que o *mais importante numa organização são as pessoas*, proponho um projeto onde sejam valorizados, estimulados e motivados todos os alunos colaboradores (professores, assistentes técnicos e operacionais e outros *stakeholders* internos).

A Liderança que me proponho implementar será aquela que estabelecerá um projeto educativo, que se transforme no projeto de todos, partilhado por todos, fomentador de uma cultura de escola com valores de referência para toda a comunidade escolar, com uma visão integrada da escola e da comunidade, motivada e motivadora e que desenvolva processos de gestão adequados às suas necessidades e desafios concretos.

Assim, assistiremos a uma Liderança com impacto na qualidade do ensino através de quatro áreas fundamentais: estabelecimento de uma visão partilhada e motivadora; definição de um padrão comportamental e de valores; envolvimento do Diretor na formação e motivação dos professores; envolvimento e coordenação de esforços com entidades externas para benefício do agrupamento. A liderança assumirá um papel fundamental na promoção de valores do mérito e da excelência, tendo em conta a visão, os projetos e os desafios específicos do Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra.

As linhas orientadoras apresentadas têm em conta a cultura e a realidade socioeconómica do agrupamento. No entanto, as referidas linhas orientadoras estão sujeitas a alteração e/ou adaptação, dependentes das linhas estratégicas definidas pelo Conselho Geral, conforme as alíneas o) e p) do Artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho, “definir os critérios para a participação da escola em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas” e “dirigir recomendações aos restantes órgãos, tendo em vista o desenvolvimento do projeto educativo e o cumprimento do plano anual de atividades”.

II. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra foi constituído em 01 de abril de 2013, por despacho do Sr. Secretário de Estado da Administração Escolar, agregando a Escola Secundária Matias Aires e o ex-Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo. Fazem parte do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra a Escola Secundária Matias Aires (escola-sede), Escola Básica D. Domingos de Jardo, Escola Básica António Torrado, Escola Básica Lopas, Escola Básica de Meleças, Escola Básica de Mira Sintra, Escola Básica n.º 2 de Mira Sintra e Jardim de Infância n.º 2 do Cacém.

O Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra serve a população que abrange a área geográfica da união de freguesias de Queluz Belas e Agualva Mira Sintra, cuja comunidade educativa apresenta características socioeconómicas distintas, com um número muito significativo de imigrantes, onde se destacam os PALOP, da Europa de Leste e do Brasil. Nesta variedade linguística, étnica e cultural regista-se um elevado número de famílias com baixo nível de instrução, com elevado número de empregos precários e situações de desemprego, o que origina problemas acrescidos quanto à educação e acompanhamento das crianças e dos alunos. Estas famílias, em grande número desestruturadas, revelam também uma grande instabilidade em termos de permanência na mesma residência ou localidade, o que provoca uma forte instabilidade na população escolar, sempre com alunos em fase de adaptação à escola e à sua cultura. Estes fatores contribuem para a existência de turmas cada vez mais heterogéneas, onde se verifica um crescimento do número de alunos com português como língua não materna, alunos carenciados e/ou a beneficiar de diversos tipos de apoio/terapias, tais como, apoio educativo e psicopedagógico, educação especial, terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia.

A população discente é de cerca de 2900 crianças, alunos e formandos, desde o pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade. A oferta educativa vai desde o Jardim de Infância, 1.º, 2.º, e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário, Percursos Curriculares Alternativos, PIEF, Cursos Profissionais e Vocacionais e Unidades de Apoio à Multideficiência.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que cerca de 60% dos discentes não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, cerca de 55% possuem computador e ligação à internet, em casa.

As habilitações académicas dos Pais e Encarregados de Educação e a sua ocupação profissional, maioritariamente atividades ligadas ao sector terciário, situam-se abaixo da mediana nacional.

O corpo docente é constituído por cerca de 290 professores e educadores de infância. O pessoal não docente é constituído por cerca de 80 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e 4 técnicos superiores.

As características anteriormente mencionadas motivaram a candidatura, em 2009, do ex-Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo ao programa “Territórios Educativos de Intervenção Prioritária – 2ª geração”, continuando neste programa o Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra.

III. Análise SWOT

Em termos de análise interna, optei por mapear o diagnóstico do Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra, recorrendo à análise SWOT, de forma a identificar os principais pontos fortes, pontos fracos, as principais oportunidades e ameaças.

Pontos Fortes

- Empenho das lideranças de topo e intermédias;
- Monitorização do desempenho dos alunos, da implementação de atividades e do desenvolvimento do currículo;
- Ambiente de trabalho favorável à colaboração e partilha;
- Relação entre alunos, professores e funcionários;
- Ligação entre a escola e a família assente no trabalho dos educadores, professores titulares e diretores de turma;
- Divulgação de informação relativa às aprendizagens (critérios de avaliação) e atitudes e valores (regras de comportamento);
- Apoio / acompanhamento prestado aos alunos;
- Satisfação sentida pelos encarregados de educação pela frequência de escolas do agrupamento;
- Empenho do pessoal docente e não docente em permanecer no Agrupamento e contribuir para uma boa imagem do mesmo.

	Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo (2011)	Escola Secundária Matias Aires (2011)	Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra (2014)
Pontos fortes	Diversificação / Abrangência da oferta educativa e formativa; abrangência do currículo; procura de resposta a necessidades.		Valorização do apoio e acompanhamento prestado aos alunos; empenho das lideranças em encontrar soluções para problemas de alunos e encarregados de educação.
	Empenho dos profissionais.		Interesse em continuar no Agrupamento apesar da identificação de problemas em termos de resultados e disciplina; interesse em promover uma boa imagem do mesmo; existência de um bom ambiente de trabalho e boa ligação entre a escola e a família, para além do reconhecimento do apoio prestado aos alunos.
	Relações interpessoais entre profissionais.	Práticas de entajuda e partilha, proporcionando um bom ambiente de trabalho entre profissionais.	Reconhecimento da existência de um bom ambiente de trabalho, com práticas de colaboração e partilha
	Empenho em tomo de objetivos e metas claramente definidos; planeamento rigoroso das atividades.	Empenho na prossecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo.	Área e ser avaliada com rigor após a implementação do projeto educativo do Agrupamento.
		Valorização conferida à dimensão social da educação e à boa integração socio-escolar.	Reconhecimento da igualdade de oportunidades, a promoção da educação para a cidadania e o facto de a maioria dos alunos considerar ser "bem tratada" na escola. Elevados níveis de reconhecimento de boas relações no seio da comunidade educativa que contribuem para a integração dos alunos.
	Gestão criteriosa dos recursos humanos e criação de um bom ambiente de trabalho cooperativo.		Reconhecimento da criação de um bom ambiente de trabalho, embora com apreciação menos favorável quanto à existência de condições de trabalho adequadas (instalações, horários, recursos)
	Liderança do Diretor assente num trabalho inovador e promovendo procedimentos de melhoria organizacional.		Reconhecimento, de forma alargada, do empenho das lideranças de topo e intermédias.
	Articulação dinâmica e consolidada com um conjunto alargado de entidades parceiras.	Rede ativa de parcerias em áreas de intervenção prioritárias, favorecendo o empreendedorismo e o aumento da sinergia associada aos cursos de carácter profissionalizante, com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo; alargamento das parcerias com vista à melhoria do serviço educativo prestado	Reconhecimento do contributo das parcerias para resposta às necessidades do Agrupamento. Trata-se de uma área a explorar no próximo momento de autoavaliação, no qual devem intervir diretamente as entidades parceiras.
		Capacidade de abraçar novos desafios aderindo a projetos de melhoria e de inovação, com recurso às TIC.	Apreciação pouco favorável dos recursos tecnológicos, com exceção da utilização do programa INOVAR.
	Processo de autoavaliação estruturado, consistente e participado.		Orientação importante para o alargamento dos grupos de inquiridos e abrangência da autoavaliação na continuação deste processo.

Pontos Fracos

- Implementação criteriosa e monitorização de estratégias de melhoria dos resultados, das quais decorram efeitos positivos nas aprendizagens;
- Envolvimento da comunidade escolar na elaboração e revisão dos documentos orientadores e divulgação alargada dos mesmos;
- Condições de trabalho do pessoal docente e não docente – distribuição do serviço, avaliação, valorização de funções;
- Utilização e eficácia do *site* do Agrupamento;
- Gestão dos horários, constituição das turmas e maior eficácia dos apoios existentes, a fim de promover um ambiente mais favorável às aprendizagens;
- Qualidade das instalações e equipamentos;
- Funcionamentos dos serviços, incluindo o refeitório e/ou bar;
- Disciplina;
- Resultados dos alunos;
- Exigência do ensino.

	Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo (2011)	Escola Secundária Matias Aires (2011)	Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra (2014)
Pontos fracos	Resultados escolares que não atingem ou superam a média nacional; oscilação destes resultados, com piores avaliações no 3º Ciclo na escola sede.		Aspeto a abordar após a inclusão dos resultados.
		Não monitorização, sistemática e estruturada, de todas as medidas de apoio educativo implementadas.	Apreciações relevantes para a melhoria do processo de autoavaliação, através da implementação de formas eficazes de monitorização em diversas áreas de funcionamento da escola, com base na definição de metas e indicadores.
		Não calendarização das metas e a existência de indicadores mensuráveis apenas em alguns dos objetivos definidos no PE, dificultam a avaliação do grau de consecução dos mesmos.	
		Processo de autoavaliação ainda pouco estruturado e sistematizado.	

Oportunidades

Oportunidades	A integração no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária II como mecanismo propiciador de melhoria do sucesso dos alunos.		Oportunidades apontadas para o Agrupamento D. Domingos Jardo e que se estendem ao presente Agrupamento. Criação da Unidade de Multideficiência na DDJ a que se segue a sua criação na ESMA, alargando a capacidade de resposta a alunos NEE.
	A viabilização do funcionamento da Unidade de Ensino Estruturado para responder às necessidades educativas especiais.		
		O reforço da oferta educativa da Escola com a possibilidade de entrada em funcionamento de uma sala de atividades funcionais para responder às necessidades específicas dos alunos.	
		O reforço da divulgação das boas práticas pedagógicas e organizacionais da Escola no exterior	

- Parcerias com instituições públicas e privadas facilitadoras da tarefa educativa;
- O funcionamento do agrupamento como uma unidade orgânica e não como somatório de subsistemas;
- Diversidade multicultural da comunidade (alunos e famílias);
- Articulação com parceiros locais tendo em vista a melhoria da integração dos alunos na comunidade.

Constrangimentos

Constrangimentos	Inexistência de equipamentos lúdicos nos recreios do jardim de infância e nas escolas do 1º ciclo, bem como o mau estado dos respetivos pisos e do pavilhão gímnodesportivo, na escola sede DDJ.		Aspeto ainda evidenciado como problemático, 3 anos após a avaliação externa, e que se prende com a falta de intervenção das entidades responsáveis pela melhoria dos equipamentos escolares.
	Sobrelotação dos espaços origina o funcionamento das escolas em regime duplo.		

- Escassez de recursos humanos e financeiros;
- Baixas expectativas acerca da missão da Escola, por parte de alguns alunos e encarregados de educação.

Análise da Organização Educativa

Considerando a especificidade da Escola, a análise da organização educativa contempla dimensões, tais como: a **missão**, a **visão**, os **valores** e os **vetores estratégicos**.

IV. Missão

Ao Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra “está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país” (Decreto-Lei no 75/2008, de 22 de abril).

A missão do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra prevê a inclusão e o investimento eficaz no sucesso dos seus alunos e de todos os profissionais, permitindo que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades, privilegiando não só a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento de competências mas também o desenvolvimento do espírito crítico e a assunção do dever de cidadania (Projeto Educativo da Escola Secundária Matias Aires, 2011-2014).

Para cumprir a sua missão, a Escola assume adotar uma governação de rigor, de qualidade, de transparência e de prestação de contas, que permita continuar a prosseguir caminhos conducentes a níveis de excelência, onde estejam consagrados o respeito por princípios e valores fundamentais.

V. Visão

A visão do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra deve ter como base os quatro Pilares da Educação: Aprender a Aprender; Aprender a Fazer; Aprender a Viver em Conjunto; Aprender a Ser.

O Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra deverá ter como visão ser uma instituição de educação e de ensino de referência e excelência no concelho de Sintra, na qual os alunos possam construir os seus conhecimentos segundo estilos individuais de aprendizagem, propiciar atividades pedagógicas inovadoras e desenvolver no aluno a capacidade de pensar e expressar-se com clareza, solucionar problemas e tomar decisões com responsabilidade, garantindo a satisfação dos alunos e das famílias pela qualidade do seu ambiente interno e pelas suas relações externas.

VI. Valores

O Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra deverá subscrever quatro grandes áreas de formação que constituem vertentes orientadoras da sua ação: a ética, a cidadania, a universalidade e a solidariedade. De igual modo, deverá pugnar pela exigência individual, em termos de

comportamento, e pela promoção dos seguintes valores: liberdade, responsabilidade, autonomia, trabalho, democraticidade, respeito, abertura e diálogo, cidadania, espírito crítico, criatividade, empenho/participação, legalidade, justiça, imparcialidade, competência, proporcionalidade, transparência e boa-fé.

Reforçando a ideia anteriormente apresentada, a visão alicerça-se em convicções e valores, imprescindíveis a qualquer organização, no sentido de congregar todos os colaboradores na compreensão, no alcance, na assunção e na prossecução dos objetivos e da missão delineados. Assim, poder-se-á pensar nos seguintes **valores**:

1. **Acreditar uns nos outros.**
2. **Acreditar que o trabalho de equipa é a base para o sucesso.**
3. **Acreditar na investigação e na inovação para a melhoria da Educação.**
4. **Acreditar que o sucesso passa pela satisfação dos *stakeholders*, em particular os alunos.**

1. Pessoas - *“Acreditar uns nos outros”*

- a) Acredito que todas as pessoas são importantes.
- b) Cultivarei momentos de diálogo falando de uma forma aberta e honesta.
- c) Elogiarei os resultados dos colaboradores (pessoal docente e não docente).
- d) Cumprirei os compromissos assumidos, agindo conforme o que for estipulado.

2. Trabalho em equipa - *“Acreditar que o trabalho de equipa é a base para o sucesso”*

- a) Darei prioridade ao trabalho em equipa.
- b) Tornarei os *stakeholders* externos parte da equipa.
- c) Fomentarei o espírito de equipa, como forma de alcançar o sucesso.

3. Inovação e melhoria contínuas - *“Acreditar na investigação e na inovação para a melhoria da Educação”*

- a) Encorajarei à iniciativa e ideias novas.
- b) Proporcionarei a formação de pessoas apelando à investigação e à inovação como um caminho para melhorias contínuas.

4. Satisfação do cliente / utente - *“Acreditar que o sucesso passa pela satisfação dos *stakeholders*, em particular os alunos”*

- a) Procurarei prever, compreender e responder às necessidades e expectativas dos nossos “clientes / utentes” (alunos, pais e encarregados de educação).

VII. Plano estratégico

Tomados em consideração os recursos materiais disponíveis e as capacidades de todos os intervenientes no processo educativo, definiu-se o seguinte plano estratégico:

- Promover o sucesso educativo dos alunos.
- Tornar a Escola num local de socialização e cultura.
- Envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento.
- Promover a valorização profissional de todos os agentes educativos.

VIII. Linhas de orientação da ação

O Aluno no centro do sistema educativo exigirá à comunidade educativa uma nova cultura de responsabilidade, valorizando o papel dos vários intervenientes no processo educativo. O Diretor participará nas decisões organizativas do Agrupamento com propostas adequadas às necessidades de uma nova cultura de aprendizagem, de forma a contribuir positivamente para o estabelecimento dum quadro organizativo, que permita aprofundar o exercício da autonomia pedagógica e administrativa.

Assim, tomam-se como imprescindíveis as seguintes linhas de orientação da ação:

- Gestão e Liderança Partilhadas.
- Sucesso Educativo e Organização Pedagógica.
- Identidade e União do Agrupamento.
- Inclusão e Igualdade de Oportunidades.

IX. Definição de objetivos

Os objetivos gerais para o Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra estão definidos como os seguintes:

- A. Concretizar uma gestão rigorosa com base numa cultura de liderança colaborativa e participativa.**
- B. Promover o sucesso educativo de todos os alunos a nível interno e externo (taxas de sucesso e média das classificações).**
- C. Promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo.**
- D. Melhorar a aproximação entre a escola e a família, reforçando a participação e responsabilização dos Encarregados de Educação e promovendo a qualidade e celeridade da informação.**
- E. Continuar com uma prática de autoavaliação e de promoção da qualidade.**
- F. Qualificar os recursos humanos, criar condições para um melhor desempenho e contribuir para um aumento de qualidade de vida no Agrupamento.**
- G. Melhorar a qualidade, o controlo e a gestão dos espaços e equipamentos.**
- H. Criar espaços de formação extracurricular dos alunos, em várias vertentes.**
- I. Reforçar e manter protocolos e parcerias com várias instituições.**

Apresentam-se os seguintes **Objetivos e Estratégias**:

A. Concretizar uma gestão rigorosa com base numa cultura de liderança colaborativa e participativa

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
A1. Refletir e atualizar os documentos orientadores do agrupamento, tendo em conta a missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos, envolvendo toda a comunidade educativa.	X			
A2. Comunicar e divulgar a missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos à comunidade escolar.	X	X	X	X
A3. Envolver os professores nas decisões.	X	X	X	X
A4. Melhorar os processos de comunicação interna.	X	X	X	X
A5. Coordenar com as estruturas de gestão curricular.	X	X	X	X
A6. Constituir equipas coesas em função das motivações e objetivos comuns.	X			
A7. Confiar às lideranças intermédias funções e responsabilidades que assegurem a concretização do Projeto Educativo.	X	X	X	X
A8. Concretizar um clima de relações interpessoais e de mudança construtiva.	X	X	X	X
A9. Motivar as lideranças intermédias.	X	X	X	X
A10. Distribuir o serviço com base nas competências, através da equidade e do diálogo.	X	X	X	X
A11. Elaborar um plano de despesas prioritárias decorrente dos planos de ação das estruturas intermédias ou serviços.	X	X	X	X
A12. Atualizar a inventariação dos recursos materiais.	X	X		
A13. Gerir com rigor o orçamento.	X	X	X	X
A14. Desenvolver políticas de gestão estratégicas, patrimonial, administrativa e financeira.	X	X	X	X
A15. Angariar e gerar recursos financeiros próprios.	X	X	X	X
A16. Manter permanentemente em funcionamento um Sistema de Controlo Interno administrativo e financeiro.	X	X	X	X
A17. Desmaterializar, normalizar e uniformizar os documentos.	X			
A18. Intensificar a utilização das ferramentas informáticas (e-mail institucional, plataformas informáticas e página eletrónica do Agrupamento).	X			

A19. Realizar simulações conjuntas e de forma articulada com todo o Agrupamento, requerendo a supervisão da Proteção Civil.	X	X	X	X
A20. Generalizar a existência de Planos de Emergência e de Evacuação em todas as escolas do Agrupamento.	X	X		

B. Promover o sucesso educativo de todos os alunos a nível interno e externo (taxas de sucesso e média das classificações)

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
B1. Fomentar a constituição de equipas educativas, com o perfil mais adequado às características das turmas, que acompanhem, sempre que possível, os alunos ao longo de cada ciclo.	X	X	X	X
B2. Implementar estratégias de apoio às aprendizagens, racionalizando os recursos humanos e criando projetos de trabalho adequados;	X	X	X	X
B3. Criar, no horário de cada turma, com alunos sujeitos a Planos Acompanhamento e, de um conjunto de professores dessa turma, de um bloco semanal, que permita ajudar os alunos a cumprirem o seu plano; no 1.º e 2.º ciclos com recurso ao Apoio ao Estudo e no 3.º ciclo com recurso a Oficinas de Estudo.	X	X	X	X
B4. Envolver os Conselhos de Turma / Docentes na avaliação/reavaliação da situação dos alunos, em termos de aprendizagens e de escolhas de percursos formativos, no início de cada ciclo de ensino e no final do 9º e 12º anos de escolaridade de modo a auxiliar as escolhas, quer no prosseguimento de estudos, quer na vertente de inserção próxima do mercado de trabalho.	X	X	X	X
B5. Gerir diretamente as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no sentido de haver uma verdadeira articulação curricular e pedagógica. Avaliar trimestralmente, com os coordenadores, os professores das AEC e os técnicos da Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), de modo a que o Conselho Pedagógico e a Direção possam aferir resultados e indicar medidas corretivas.	X	X	X	X
B6. Promover o trabalho colaborativo entre os professores e educadores que lecionam no Jardim-de-Infância, no 1º ciclo e no 2º e 3º ciclos, com vista a encontrar plataformas de entendimento que visem superar as dificuldades de desempenho dos alunos ao transitarem de um para o outro nível.	X	X	X	X

B7. Enquadrar os alunos do 5º ano através de equipas de receção constituídas pelo Diretor de Turma, os Titulares de Turma, os Encarregados de Educação e do órgão de Gestão, passando necessariamente pela explicação das regras de funcionamento e convívio.	X	X	X	X
B8. Constituir as turmas de 1º, 5º e 7º anos acompanhadas pelos educadores/professores do ano precedente de forma a garantir turmas mais equilibradas e estabelecer desde logo planos de ação tendo em vista a especificidade de alguns alunos.	X	X	X	X
B9. Implementar um programa de tutoria abrangendo o universo dos alunos do Agrupamento, em particular com dificuldades de integração, alunos desmotivados quanto ao seu desempenho, alunos sem grandes expectativas quanto ao que de positivo e útil a Escola lhes pode proporcionar, em risco de abandono e insucesso escolar e, com comportamentos disruptivos. Para tanto na distribuição de serviço deverão ser destacados docentes com o perfil adequado.	X	X	X	X
B10. Criar um grupo de apoio aos alunos estrangeiros, incluindo também os provenientes dos PALOP, tendo em vista suprir as deficiências na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa e integração na sociedade portuguesa.	X	X	X	X
B11. Consolidar o projeto das bibliotecas escolares, com criação de clubes de leitura e atividades culturais e lúdicas, na perspetiva última da sua procura pelos alunos, do aprofundar de conhecimentos e do gosto e do cultivo das línguas.	X	X	X	X
B12. Estabelecer metas educativas para todos os anos e ciclos de ensino.	X			
B13. Atribuir a coordenação de ano (1º Ciclo) e coordenação da articulação curricular (nos diferentes ciclos).	X			
B1. Realizar testes intermédios no 2º ano de escolaridade, bem como a realização de Testes Globais, a nível de escola, nos 5º ao 9º anos de escolaridade, com o intuito de se promover uma melhoria significativa da avaliação interna e externa dos alunos.	X	X	X	X
B14. Promover atividades e projetos no âmbito da área curricular de Matemática e Português.	X	X	X	X
B15. Promover maior oferta de Atividades Extraescolares (Projetos nas áreas artísticas e Oficinas de Estudo).	X	X	X	X
B16. Promover atividades experimentais e saberes práticos no âmbito das Ciências e da Físico-Química.	X	X	X	X
B17. Organizar aulas de substituição nas modalidades de <u>permutas</u> (dentro do grupo disciplinar e Conselho de Turma) e <u>reposição de aulas</u> (será reservado um bloco semanal no horário dos alunos e professores para a reposição de aulas que não tenham sido eventualmente lecionadas).	X	X	X	X

B18. Monitorizar o progresso global dos alunos em função dos resultados das aprendizagens efetuadas.	X	X	X	X
B19. Elaborar um Plano Anual de Atividades que contemple atividades curriculares, atividades de projetos de desenvolvimento educativo, a participação empenhada de todos os intervenientes na sua elaboração, outras atividades e os mecanismos de avaliação do processo e do produto.	X	X	X	X
B20. Incentivar a criação de equipas de projetos, clubes e outras atividades de complemento curricular.	X	X	X	X
B21. Analisar comparativamente os resultados obtidos pelos alunos na avaliação sumativa interna e exames nacionais.	X	X	X	X
B22. Trabalhar na identificação dos problemas existentes nas transições de ciclo e promover a articulação do trabalho desenvolvido pelos respetivos docentes.	X	X	X	X
B23. Desenvolver um plano de apoios específicos com vista à melhoria do desempenho dos alunos, nas disciplinas de Português e Matemática.	X	X	X	X
B24. Aproveitar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis.	X	X	X	X
B25. Potenciar os momentos de partilha de boas práticas pedagógicas entre os professores.	X	X	X	X
B26. Desenvolver atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e de enquadramento escolar.	X	X	X	X
B27. Desenvolver atividades de apoio para alunos com elevadas capacidades de aprendizagem.	X	X	X	X
B28. Continuar a promover anualmente uma cerimónia com o objetivo de fazer a entrega dos Diplomas do Mérito e Excelência, sendo afixadas em local de grande visibilidade o nome dos alunos contemplados com o Diploma de Mérito e Excelência.	X	X	X	X
B29. Reforçar e aprofundar a articulação entre os ciclos (interdepartamental e interdisciplinar).	X	X	X	X
B30. Programar momentos e espaços de trabalho cooperativo e colaborativo, que permitam uma adequada gestão e organização curriculares.	X	X	X	X
B31. Promover a interação entre docentes que lecionam as mesmas disciplinas, de ciclos diferentes, de modo a permitir uma melhor articulação entre o trabalho realizado.	X	X	X	X
B32. Articular os objetivos e metas do Projeto Educativo com o Plano Anual de atividades.	X	X	X	X
B33. Criar uma visão global dos critérios de avaliação aplicados em todos os anos de escolaridade, tendo em consideração as especificidades do nível de ensino e do ano de escolaridade a que correspondem.	X	X	X	X

B34. Melhorar a articulação e a sequencialidade entre escolas do Agrupamento e os diferentes ciclos de escolaridade.	X	X	X	X
B35. Promover em termos organizativos, pedagógicos e didáticos a melhoria das condições de inclusão e sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas especiais.	X	X	X	X
B36. Promover a inclusão educativa e social e a igualdade de oportunidades, bem como a preparação e o prosseguimento de estudos, preparando para a vida profissional e para a transição para a vida ativa.	X	X	X	X
B37. Diversificar as modalidades e aferir os instrumentos de avaliação utilizados.	X	X	X	X
B38. Implementar modalidades e instrumentos de avaliação que permitam diagnosticar as dificuldades experimentadas pelos alunos e identificar progressos. Monitorizar a aplicação, por todos os docentes, dos critérios de avaliação estabelecidos pelo Conselho Pedagógico.	X	X	X	X
B39. Monitorizar o processo de avaliação, por parte do Conselho Pedagógico, com o intuito de assegurar o cumprimento do currículo nacional (programas e metas curriculares).	X	X	X	X

C. Promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo

Pretende-se, por um lado, fomentar uma cultura baseada no rigor e na excelência, na valorização do trabalho e dos comportamentos responsáveis e de tolerância e, por outro lado, prevenir a indisciplina e criar condições para o cumprimento do Regulamento Interno e do Estatuto do Aluno.

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
C1. No início de cada ano letivo, os professores deverão acertar estratégias e aferir procedimentos, de modo a terem uma atuação concertada, uma das condições necessárias para prevenir a indisciplina e reforçar a autoridade do professor, através da aplicação do Regulamento Interno e da responsabilização do Conselho de Turma e de cada docente pela aplicação de medidas preventivas e/ou sancionatórias, em tempo útil, às infrações disciplinares de pequena gravidade.	X	X	X	X
C2. Acompanhar continuamente o desempenho e a disciplina da turma através do Diretor de Turma e do órgão de Gestão, de forma a manter o equilíbrio e o cumprimento dos planos de ação, permitindo a mudança de alunos e o reforço ou alteração de medidas, resolvendo de imediato situações problemáticas.	X	X	X	X

C3. Apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno, criando uma equipa coesa, motivada e com o perfil adequado para assegurar o seu funcionamento. Para além de receberem os alunos a quem foi dada ordem de saída da sala de aula e fazerem o seu enquadramento em termos disciplinares, terão também a seu cargo o apoio dos assistentes operacionais: no encaminhamento de alunos para a sala de aula, com vista ao cumprimento do seu dever de assiduidade; na deteção e tratamento de comportamentos anómalos e perturbadores (indisciplina fora da sala de aula, violência e outros).	X	X	X	X
C4. Promover sessões de sensibilização/informação, dirigidas a alunos, sobre temas variados: segurança, bullying, hábitos de higiene e de saúde, educação sexual e outros considerados pertinentes, recorrendo a parceiros externos: PSP, Centro de Saúde, Institutos de Psicologia e outras instituições de apoio social.	X	X	X	X
C5. Promover o reconhecimento de desempenho exemplar do aluno através do Quadro de Mérito e Excelência, por ano de escolaridade, para incentivar o bom desempenho escolar e os comportamentos adequados, proceder à sua divulgação na página eletrónica do Agrupamento, em Newsletter a criar e enviar à comunidade escolar e em cerimónias de final de período.	X	X	X	X
C6. Fomentar visitas de estudo, eventos culturais e de sensibilização para as questões ambientais, novas tecnologias, cidadania nacional e no âmbito da União Europeia e privilegiar o surgimento de projetos no âmbito destas áreas.	X	X	X	X
C7. Promover assembleias de delegados e subdelegados de turma, com a Direção.	X	X	X	X
C8. Envolver a comunidade escolar em ações de sensibilização que promovam a educação para a cidadania.	X	X	X	X
C9. Assegurar o cumprimento do regulamento Interno de forma eficaz e adequada, fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de toda a comunidade educativa.	X	X	X	X
C10. Promover reuniões periódicas com o pessoal não docente, a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina.	X	X	X	X
C11. Fomentar o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade.	X	X	X	X
C12. Implementar assembleias de delegados de turma.	X	X	X	X
C13. Atuar uniforme e rigorosamente junto dos alunos, no sentido do cumprimento das regras (Código de Conduta).	X	X	X	X
C14. Implementar o projeto “A Melhor Turma da Escola” (MTE), no sentido de mudança e melhoria do ambiente de trabalho em sala de aula, veiculando uma cultura e uma prática de Excelência pela responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva, com o objetivo de melhorar os processos	X	X	X	X

e resultados que se desenvolvem na Escola.				
C15. Implementar projeto de coadjuvação nas turmas que apresentam maiores índices de indisciplina, nomeadamente, nas turmas de 2.º ciclo e 7º ano de escolaridade.	X	X	X	X
C16. Reunir periodicamente com associação de estudantes e delegados de turma, com vista a um maior envolvimento dos alunos nas decisões / documentos estruturantes do Agrupamento.	X	X	X	X
C17. Dinamizar nas salas dos alunos atividades do seu interesse, articulando a sua implementação com a associação de estudantes.	X	X	X	X
C18. Solicitar a colaboração dos pais e encarregados de educação para a resolução dos problemas de incumprimento por parte dos alunos.	X	X	X	X
C19. Promover a coesão e a interação entre as diversas escolas do Agrupamento, incentivando a participação dos pais e alunos.	X	X	X	X

D. Melhorar a aproximação entre a escola e a família, reforçando a participação e responsabilização dos Encarregados de Educação e promovendo a qualidade e celeridade da informação

Pretende-se que os Pais e Encarregados de Educação:

- Mantenham um contacto próximo e uma intervenção atempada com a Escola.
- Se responsabilizem pelo cumprimento dos seus deveres e dos seus educandos.
- Se mantenham informados sobre a vida escolar do seu educando, bem como sobre as políticas educativas e respetivo enquadramento legal.
- Possam contribuir para a melhoria do serviço prestado pela Escola, exprimindo a sua opinião e formulando propostas e sugestões.

Para a consecução deste objetivo é imprescindível a estreita colaboração com a Associação de Pais, contribuindo de forma muito positiva para a construção e funcionamento do Agrupamento.

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
D1. Contratualizar, no início de cada ano letivo, pelo Diretor de Turma, Aluno e respetivo Encarregado de Educação, as responsabilidades e contributos de cada uma das partes para o sucesso escolar.	X	X	X	X

D2. Promover reuniões, no início do ano letivo, com todos os Encarregados de Educação, para dar a conhecer a Direção do Agrupamento, a sua organização, bem como os principais projetos e atividades previstas para esse ano letivo.	X	X	X	X
D3. Criar e promover a distribuição periódica de um jornal e uma <i>newsletter</i> , aos Encarregados de Educação, com informações atualizadas sobre o agrupamento, tal como a já referida divulgação do Quadro de Mérito e Excelência, eventos e sobre legislação de seu interesse.	X	X	X	X
D4. Promover um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação através da promoção de eventos, formação para pais, definição de código de conduta e de estratégias para ultrapassar os problemas de comportamento e indisciplina, informação de faltas via SMS, contactos entre a escola / família via telefone e correio eletrónico (plataforma digital da escola).	X	X	X	X
D5. Envolver os Encarregados de Educação na participação/dinamização de atividades na Escola, nomeadamente no Dia da Escola e nos dias destinados a atividades que mobilizem todo o Agrupamento, tais como visitas de estudo e eventos culturais.	X	X	X	X
D6. Promover encontros de toda a comunidade escolar do agrupamento (Festas de Natal, Primavera e Fim-de-Ano letivo; Dia da Criança, Dia do Agrupamento; Dia da Turma; Feiras do artesanato e do livro; Atividades Desportivas, Culturais e Lúdicas).	X	X	X	X
D7. Promover a proximidade de comunidades estrangeiras, com culturas diferenciadas, através da promoção de atividades interculturais (Feira de Artesanato, arraial de gastronomia, etc.).	X	X	X	X
D8. Melhorar a comunicação com as famílias com recurso às novas tecnologias.	X	X	X	X

E. Continuar com uma prática de autoavaliação e de promoção da qualidade

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
E1. Continuar a desenvolver o processo de autoavaliação, adequando os indicadores em função dos domínios definidos pela IGEC.	X	X	X	X
E1. Utilizar os dados da avaliação interna e externa na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da Escola.	X	X	X	X
E1. Sustentar práticas de autoavaliação, planeando e implementando a melhoria contínua do Agrupamento.	X	X	X	X

E1. Criar espaços e momentos para a reflexão sistematizada sobre os processos educativos, no sentido de se obter uma Organização Positiva , através da verificação dos níveis de stress dos colaboradores e aplicação de <i>Coaching</i> (melhoria ou crescimento pessoal contínuo).	X	X	X	X
E1. Melhorar o grau de satisfação dos utentes em relação ao nível do atendimento e da qualidade do serviço prestado pelos serviços.	X	X	X	X

F. Qualificar os recursos humanos, criar condições para um melhor desempenho e contribuir para um aumento de qualidade de vida no Agrupamento

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
F1. Assegurar as condições para a execução de um Plano de Formação que dê respostas às necessidades do agrupamento e a cada docente e não docente.	X			
F2. Promover colóquios, debates, conferências sobre temas atuais e que potenciem a reflexão e a partilha de ideias.	X	X	X	X
F3. Implementar novas formas de organização da prestação de trabalho não docente, de modo a satisfazer as necessidades da comunidade educativa.	X	X	X	X
F4. Privilegiar a formação interna do agrupamento, através de reuniões de trabalho, com a finalidade de troca de experiências e recursos entre todos os docentes.	X	X	X	X
F5. Institucionalizar uma prática de supervisão pedagógica das atividades letivas, numa perspetiva formativa, com recurso a formação externa e parcerias com instituições do ensino superior.	X	X	X	X
F6. Elaborar um Plano de Marketing direcionado aos diferentes <i>stakeholders</i> (agentes internos e externos).	X			
F7. Reconhecer os assistentes operacionais, assistentes técnicos e restante pessoal não docente como fundamentais para a qualidade do Agrupamento.	X	X	X	X
F8. Efetuar reuniões periódicas com o pessoal não docente.	X	X	X	X
F9. Adequar e afetar os saberes e competências do pessoal docente e pessoal não docente a uma correta execução das respetivas funções que melhor se adequam com o Projeto Educativo.	X	X	X	X

G. Melhorar a qualidade, o controlo e a gestão dos espaços e equipamentos

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
G1. Intervir de forma célere em situações de degradação física dos espaços e equipamentos.	X	X	X	X
G2. Definir regras e critérios de utilização e aluguer dos espaços escolares.	X			
G3. Reforçar o controlo e segurança das instalações e dos elementos da comunidade escolar nomeadamente no início e termo das atividades letivas.	X			
G4. Adaptar os espaços existentes face às exigências pedagógicas.	X			
G5. Criar mecanismos de apoio à planificação e controle da utilização dos recursos didáticos, por parte dos docentes.	X			
G6. Rentabilizar os recursos didáticos existentes, promovendo formação específica sobre a utilização destes recursos, com vista a uma mais adequada e responsável utilização dos mesmos.	X	X	X	X
G7. Criar condições para uma gestão eficaz, controlo e segurança dos espaços e equipamentos.	X	X	X	X

H. Criar espaços de formação extracurricular dos alunos, em várias vertentes

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
H1. Incentivar e apoiar a criação de projetos que privilegiem as seguintes dimensões: - Espírito de iniciativa e empreendedorismo dos alunos. - Curiosidade e espírito de descoberta. - Cidadania, igualdade e solidariedade. - Prevenção de comportamentos de risco. - Identidade e clima de Escola. - As artes ao serviço da educação.	X	X	X	X

I. Reforçar e manter protocolos e parcerias com várias instituições

Para a consecução deste objetivo, propõem-se as seguintes **ESTRATÉGIAS**:

Estratégias	Calendarização			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
I1. Dar continuidade aos protocolos existentes.	X			
I2. Estabelecer protocolos e parcerias com instituições de ensino superior (realização de colóquios, formação e estágios em todas as áreas curriculares disciplinares, psicologia, assistente social, animação cultural e em supervisão pedagógica).	X			
I3. Estabelecer protocolos com Instituições para acompanhamento de alunos com situações pessoais e/ou familiares problemáticas.	X			
I4. Estabelecer protocolos com instituições públicas e privadas de natureza cultural, recreativa, científica ou desportiva, para viabilizar a concretização de projetos de desenvolvimento.	X			
I5. Estabelecer parcerias com serviços educativos especializados a afetar a determinados projetos.	X			
I6. Concretizar e articular estratégias de prevenção e de intervenção em parceria com outras instituições comunitárias em várias vertentes educativas: saúde, problemas de aprendizagem, comportamentos de risco, integração social e profissional, ambiente e outras.	X			
I7. Envolver as entidades do concelho e de outras zonas geográficas.	X			
I8. Realizar iniciativas no Agrupamento abertas à comunidade.	X	X	X	X
I9. Facultar à comunidade a utilização/aluguer de espaços.	X	X	X	X

X. Metas

- Aumentar em 1% ao ano a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática.
- Aumentar em 2% as taxas de transição ou conclusão do 3.º Ciclo e Ensino Secundário.
- Melhorar em 5% os níveis de sucesso escolar em todo o Agrupamento.
- Diminuir as taxas de repetência até ao máximo de 2%, 5%, 10% e 12% nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, respetivamente.
- Diminuir as taxas de desistência até ao máximo de 1%, 2% e 4% para as faixas etárias de 14, 15 e 16-18 anos, respetivamente.
- Reforçar positivamente o posicionamento nos rankings nacionais.
- Diminuir em 5%, ao ano, o número de ocorrências escritas.
- Diminuir em 5%, ao ano, o número de processos disciplinares.
- Desenvolver projetos nas áreas de Educação para a Saúde, Educação para o Ambiente; Educação Artística e Cultural; Desporto; Cidadania e Solidariedade.
- Conseguir uma melhor articulação entre várias atividades a desenvolver ao longo de cada ano.
- Harmonizar a avaliação das aprendizagens.
- Criar uniformização nos documentos a utilizar.
- Melhorar a comunicação entre as escolas do Agrupamento.
- Fomentar a participação da família nas atividades da Escola.
- Potenciar a imagem do Agrupamento, enquanto espaço social e educativo, com relevância no desenvolvimento da comunidade em que se insere.
- Potenciar a eficácia e a eficiência da informação no Agrupamento.
- Promover o sucesso dos alunos.
- Promover uma cultura de segurança da comunidade escolar.
- Privilegiar a formação de acordo com as preferências dos alunos.
- Implementar e desenvolver boas práticas com vista à promoção do sucesso dos alunos.
- Consolidar a ligação do Agrupamento com a comunidade.
- Concretizar uma política de negociação e concertação educativa com todos os atores sociais e intervenientes no processo educativo.

Projeto de Articulação Curricular

O Projeto de Articulação visa articular o trabalho desenvolvido nas escolas do agrupamento, quer nos departamentos e conselhos de turma, nomeadamente, ao nível das disciplinas de Português, Inglês, História, Matemática, Físico-Química, Educação Física, Ciências Naturais/Biologia e Geografia, quer ao nível da articulação entre os diferentes estabelecimentos de ensino.

Tem como principais objetivos colmatar as dificuldades na sequencialidade/articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, refletir nos departamentos sobre a gestão do processo ensino aprendizagem de forma a definir estratégias de atuação, proceder a uma sistemática avaliação das práticas e promover formas de comunicação que permitam uma verdadeira participação e parceria.

Com o projeto de articulação pretendo, por um lado, diminuir as dificuldades apresentadas pelos alunos à entrada de cada ciclo e no ensino secundário, por outro lado, proporcionar condições para a melhoria das classificações, aumentando dessa forma o sucesso e a qualidade do sucesso. Consciente da importância do trabalho colaborativo e da manutenção de um espírito aberto à mudança, serão valorizadas a troca de experiências e opiniões que sugiram novas estratégias de trabalho, com vista à melhoria da atuação conjunta, num projeto que é pertença de todos.

Objetivos Gerais

- Articular o currículo dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, promovendo a melhoria dos resultados escolares;
- Garantir a sequencialidade dos programas curriculares, a continuidade da relação pedagógica e a comunicação interciclos;
- Realizar trabalho colaborativo entre todos os elementos da comunidade educativa visando integrar saberes, atividades e projetos dando sentido às aprendizagens;
- Promover a articulação curricular e pedagógica entre os vários estabelecimentos escolares que compõem este Agrupamento assim como os vários Níveis de Ensino e ainda servir de elo de ligação entre o currículo e as atividades de enriquecimento curricular.

A articulação vertical

A articulação vertical do currículo é da responsabilidade dos departamentos curriculares e tem como objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar nos vários níveis de ensino.

Articulação horizontal

A articulação horizontal é da responsabilidade dos conselhos de turma, professores titulares de turma e educadores.

A Educação Estética e Artística no projeto

Tendo como pano de fundo uma escola cultural, pretendo integrar, a nível curricular e extracurricular, as artes sob a forma de Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Dança, no pré-escolar e 1º ciclo.

Neste sentido, torna-se necessário que todas as crianças, jovens e adultos, tenham acesso a diferentes formas de linguagem através de diversos instrumentos culturais.

Através da criação de uma associação cultural, no agrupamento, com o objetivo de gerir as atividades culturais, em todos os níveis de ensino, pretende-se também implementar o programa de Educação Estética e Artística, com as seguintes finalidades e eixos de intervenção:

- Desenvolver ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre Escola e Instituições Culturais, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo.
- Incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem das várias formas de arte.
- Implementar estratégias, interativas e participantes, cujas ações assegurem a articulação curricular e integrem a dinâmica de diversas linguagens.
- Sensibilizar os docentes e as famílias para o papel da arte na formação das crianças e para a sua relação com outras áreas do saber.
- Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania, assim como um meio de desenvolver a literacia cultural.
- Parcerias com as instituições culturais.
- Dinamização de oficinas nos contextos escolar e cultural.
- Formação de docentes em contexto de trabalho tendo por base o desenvolvimento das práticas pedagógicas com as crianças.
- Definição de linhas de investigação, com a participação ativa dos diferentes agentes educativos.
- Produção e divulgação de materiais educativos.

Os modelos «TurmaMais» e «Fénix» no projeto

O modelo «TurmaMais» tem com o propósito de se obter a plena integração e sucesso escolar de todos os alunos.

A experiência «TurmaMais» radica na assunção de que a Escola dispõe de campo de manobra na esfera organizativa, em particular, na fixação de critérios de constituição dos grupos de alunos e no uso de combinatórias geradoras de novas dinâmicas e potenciadoras de melhorias significativas dos resultados escolares.

No plano organizativo pedagógico, a «TurmaMais» é uma turma sem alunos fixos que agrega temporariamente alunos provenientes das várias turmas do mesmo ano de escolaridade. Nesta espécie de ‘plataforma giratória’ cada grupo de alunos fica sujeito a um horário de trabalho semelhante ao da sua turma de origem, com a mesma carga horária e o mesmo professor por disciplina. Cada grupo específico de alunos continua a trabalhar os conteúdos programáticos que a sua turma de origem está a desenvolver, podendo beneficiar de um apoio mais próximo e individualizado, mais harmonizado em termos de ritmos de aprendizagem e sem sobrecarga de horas semanais para os alunos.

O modelo pode abranger a totalidade do currículo escolar ou apenas parte dele. Neste caso, integra apenas as disciplinas mais críticas em termos de resultados escolares e só nestas disciplinas se processa o movimento giratório dos alunos.

Esta equação organizativa inspira-se e alicerça-se no princípio do primado das soluções inclusivas e integracionistas em contexto escolar no quadro das finalidades da educação escolar básica.

O modelo «Fénix» assenta num modelo organizacional de Escola que permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, ou outra identificada pela escola de acordo com a taxa de sucesso. De uma forma sucinta, este modelo consiste na criação de Turmas Fénix - ninhos nos quais são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio para conseguir recuperar aprendizagens, permitindo um ensino mais individualizado, com respeito por diferentes ritmos de aprendizagem o que se tem vindo a revelar uma estratégia de sucesso educativo.

Os ninhos funcionam no mesmo tempo letivo do que a turma de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com tempos extra de apoio educativo. Assim que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à sua turma de origem. Paralelamente, também são criados ninhos para alunos com elevadas taxas de sucesso de forma a permitir o desenvolvimento da excelência.

Recursos Humanos

- Todos os elementos da comunidade educativa com o seu dinamismo, iniciativa, criatividade e espírito crítico;
- Instituições de apoio social, de modo a apoiar alunos (com problemas específicos) nas atividades de acompanhamento de alunos, libertando assim alguns professores para os Apoios Pedagógicos Personalizados;
- Uma equipa de direção isenta e assertiva que manifeste, disponibilidade, capacidade de trabalho e abertura para a mudança e represente as escolas do agrupamento;
- Uma equipa de coordenação intermédia representativa e com competências ao nível da liderança e desempenho das suas funções.

Recursos Financeiros

- Orçamento do Estado;
- Orçamento da Câmara Municipal de Sintra;
- Orçamento com Compensação em Receita (Bufete, papelaria, aluguer de espaços, promoção de eventos culturais);
- Candidaturas a projetos com financiamentos;
- Donativos (mecenatos e patrocínios).

Recursos Materiais

- Espaços existentes e equipamentos adquiridos e a adquirir pelo Agrupamento;
- Espaços e recursos exteriores à escola e que possam ser usados pela comunidade, em consequência da celebração de protocolos e/ou parcerias.

Avaliação do Projeto

O acompanhamento e avaliação do projeto serão feitos pelo Conselho Geral, no âmbito das suas competências, através dos relatórios de execução do Plano Anual e Plurianual de Atividades. Com esta avaliação pretende-se aferir o grau de consecução dos objetivos e metas definidos, assim como a adequação das estratégias delineadas.

Através da Equipa de Auto Avaliação (EAA) realizar-se-á a autoavaliação do Agrupamento de Escolas, nas suas várias vertentes, recorrendo a inquéritos aos elementos do corpo docente, discente e não docente, assim como aos representantes dos encarregados de educação nos órgãos do Agrupamento.

No termo de cada ano letivo os resultados destes elementos serão incluídos no relatório final a apresentar em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, de modo a proceder aos ajustes e aditamentos necessários. Pretende-se também utilizar a CAF (avaliação interna), de modo a que uma entidade exterior (“amigo crítico”) ao Agrupamento consiga identificar áreas onde a intervenção seja necessária e que possam eventualmente escapar à comunidade escolar.

Conclusão

Aspetos como liderança, organização, definição clara do currículo e dos objetivos, envolvimento parental, expectativas positivas, regulação do trabalho dos alunos e dispositivos promotores do desenvolvimento de equipas são aspetos fundamentais para uma Escola eficaz.

Este projeto tem subjacente que a finalidade da Educação integra por um lado a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos e por outro lado a consolidação de competências pessoais, culturais e sociais, visando o desenvolvimento de um sujeito capaz de responder adequadamente às necessidades decorrentes da complexidade de diferentes contextos em constante mutação.

Com a elaboração do presente projeto comprometo-me a alcançar todos os objetivos a que me proponho, bem como ao de melhorar nos Rankings Nacionais e na Avaliação Externa do Agrupamento.

De referir que, de acordo com o ponto 5, do artigo 21º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho, outras possíveis “candidaturas apresentadas por docentes com perfil a que se referem as alíneas b), c) e d)”, do ponto do ponto 4, artigo 21.º do DL em cima referido, “só são consideradas na inexistência ou na insuficiência, por não preenchimento de requisitos legais de admissão ao concurso, das candidaturas que reúnam os requisitos previstos na alínea a)” do ponto 4, artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho.

Por tudo o que foi exposto neste projeto e pelo facto de preencher os requisitos que constam da alínea a), do ponto 4, artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho e no artigo 2.º da portaria n.º 604/2008, de 9 de julho, considero que a presente candidatura é uma mais-valia para o Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra.